

Violência afasta investidor

Helival Rios

O esforço feito pela ministra Zélia Cardoso de Mello, na tentativa de "vender" o Brasil no exterior, ou seja, transformá-lo num novo pólo de atração dos negócios do mundo, poderá ser completamente neutralizado pela escalada da criminalidade e pela absoluta falta de segurança nos grandes centros urbanos do País, principalmente, na cidade do Rio de Janeiro, que é considerada internacionalmente como o mais autêntico cartão postal brasileiro.

O Ministério da Economia e o Palácio do Planalto têm recebido insistentes manifestações de políticos e de líderes empresariais, além de representantes de negócios estrangeiros, de graves preocupações com a questão da segurança nas cidades brasileiras, alertando o País de que é necessário reverter completamente o quadro atual, a fim de se poder atrair novos empresários para o Brasil.

Cartão postal

O fato de o Rio de Janeiro ser o maior ponto de referência para o Brasil, no exterior, contribui para agravar a questão da imagem do País lá fora, num momento em que

o governo tenta convencer a opinião pública de que aqui se respira democracia, liberdade e economia de mercado.

Alguns empresários chegaram a ponderar, em conversas com autoridades do governo brasileiro, que de nada adiantam todos esses sinais corretos e positivos, se o País não é capaz de oferecer segurança física aos executivos das companhias multinacionais. A segurança física é uma coisa tão essencial, e o mínimo que um país pode oferecer se quiser atrair investimentos novos, que isso sequer é mencionado nas sondagens formais com vistas à instalação de novos empreendimentos. Mas no caso do Brasil de hoje, esse começa a ser um dado importante, que não pode mais ser desprezado.

Nos últimos dois anos, o movimento de turistas no Rio de Janeiro caiu em aproximadamente 30%, e segundo assessores do presidente Collor, esse dado é muito preocupante, porque entre os milhares de turistas que visitam o País estão muitos empresários e executivos em férias e que, posteriormente, uma vez tendo constatado pessoalmente os problemas de insegurança, vão dar voto contra investimentos no Brasil, na hora da decisão das suas empresas.